

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
GRADUAÇÃO EM DESIGN



**ENTRE LINHAS: COLETÂNEA DE NARRATIVAS TÊXTEIS SOBRE O PAPEL
DAS MULHERES NO ARTESANATO TÊXTIL DE RESENDE COSTA- MG**

CARLA RIBEIRO RESENDE

GOIÂNIA
2026

CARLA RIBEIRO RESENDE

**ENTRE LINHAS: COLETÂNEA DE NARRATIVAS TÊXTEIS SOBRE O PAPEL
DAS MULHERES NO ARTESANATO TÊXTIL DE RESENDE COSTA- MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Politécnica e de Artes, da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de Bacharel
em Design.

Orientador(a):

Prof.(a) Esp. João Paulo de Moraes Alves

Banca examinadora:

Prof.(a) Dra. Genilda Alexandria

Prof.(a) Dra. Ana Bandeira

GOIÂNIA
2026

CARLA RIBEIRO RESENDE

**ENTRE LINHAS: COLETÂNEA DE NARRATIVAS TÊXTEIS SOBRE O PAPEL
DAS MULHERES NO ARTESANATO TÊXTIL DE RESENDE COSTA- MG**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em sua forma final pela Escola Politécnica e de Artes, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Design, em 11/06/2026.

Orientador(a): Prof. João Paulo de Moraes Alves

Prof.(a) Dra. Genilda Alexandria

Prof.(a) Dra. Ana Bandeira

GOIÂNIA
2026

À Resende Costa, meu berço e orgulho.
Lugar que entre fios e memórias, atravessou minha vida, virou só sentimento.
Aos meus pais, Marly e Miguel, que, debaixo de muito sol,
me fizeram chegar até aqui, na sombra.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, dedico este trabalho à memória dos meus pais que, mesmo em ausência, seguem presentes em cada conquista e em cada passo da minha caminhada. Sei que, de alguma forma, continuam comigo. Foram eles que sempre se dedicaram e não mediram esforços para me apoiar, incentivar e tornar possível a minha chegada até aqui.

Ao meu irmão Cássio e a minha cunhada Thays, agradeço por todo apoio ao longo da graduação, por sempre me incentivar nos momentos difíceis e por ter sido essencial para que eu continuasse seguindo em frente durante essa trajetória.

À minha namorada Izabele, agradeço por todo apoio, companheirismo e carinho. Obrigada por me ouvir, me incentivar e permanecer ao meu lado tanto nos momentos difíceis quanto nos momentos felizes dessa caminhada. Meu amor, você tornou esse momento muito mais leve e serei eternamente grata.

Deixo também meus agradecimentos aos amigos que construí ao longo do curso, que compartilharam comigo momentos importantes e contribuíram para tornar esse período mais leve e especial.

Agradeço aos meus orixás e guias, que nunca deixaram faltar força, proteção e caminhos abertos, mesmo nos momentos em que pensei que não conseguiria continuar.

Também não posso deixar de agradecer a todas as artesãs de Resende Costa que mantêm essa tradição viva, especialmente aquelas que fizeram parte da minha vida e a aquelas que contribuíram e fizeram essa pesquisa possível.

Por fim, agradeço à minha banca avaliadora e aos professores que contribuíram para minha formação e me orientaram durante esse percurso. Em especial, ao meu orientador, Professor João Paulo, e à professora Marília Teixeira, que foram fundamentais para a construção deste projeto, conduzindo-me com sensibilidade, dedicação e direcionamentos essenciais ao longo de todo o processo.

“Minas entende, atende, toma tento, avança, peleja e faz. Sempre assim foi. Ares e modos. Assim seja. [...] Minas sem mar, Minas em mim: Minas comigo. Minas.”

João Guimarães Rosa

RESUMO

Esta pesquisa estuda o papel das mulheres artesãs na preservação e valorização do artesanato têxtil em Resende Costa, Minas Gerais, destacando sua importância como identidade local e como expressão cultural. A cidade, reconhecida pela tradição do tear manual, construiu sua economia a partir de práticas mantidas pelas mulheres artesãs que ao longo do tempo vêm transmitindo a tradição de geração em geração. A pesquisa parte da valorização dessas trajetórias e da necessidade de maior reconhecimento do trabalho artesanal da cidade. Diante dos desafios enfrentados pelas artesãs, como a informalidade e a baixa visibilidade, o estudo busca entender como o design pode contribuir para a valorização dessas mulheres e de sua identidade cultural. A metodologia adotada é qualitativa, com revisão bibliográfica e levantamento histórico, associando o artesanato ao contexto social dos artesãos e à construção da identidade de Resende Costa. Como produto, propõe-se a elaboração de um projeto de design que valorize a produção artesanal feminina, reforçando o papel do design como mediador entre tradição e visibilidade cultural.

Palavras-Chave: artesanato têxtil; mulheres artesãs; Resende Costa; design; identidade cultural.

ABSTRACT

This research studies the role of women artisans in the preservation and valorization of textile crafts in Resende Costa, Minas Gerais, highlighting its importance as a local identity and as a cultural expression. The city, recognized by the tradition of the manual loom, built its economy from practices maintained by women artisans who over time have been transmitting the tradition from generation to generation. The research starts with the appreciation of these trajectories and the need for greater recognition of the city's artisanal work. Faced with the challenges faced by artisans, such as informality and low visibility, the study seeks to understand how design can contribute to the appreciation of these women and their cultural identity. The methodology adopted is qualitative, with bibliographic review and historical survey, associating craftsmanship with the social context of artisans and the construction of Resende Costa's identity. As a final product, it is proposed to develop a design project that values female artisanal production, reinforcing the role of design as a mediator between tradition and cultural visibility.

Keywords: Textile crafts; women artisans; Resende Costa; design; cultural identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tapetes e redes feitos em tear de Resende Costa	20
Figura 2 - Marieta Fausta de Mendonça, em seu tear centenário	21
Figura 3 - Teares manuais usados por artesã de Resende Costa	22
Figura 4 - Produção no tear feita por mulheres em Resende Costa/MG	23
Figura 5 - Percentual de trabalhadores segundo ocupação ligada ao artesanato por sexo Resende Costa (MG)	27
Figura 6 - Percentual de trabalhadores segundo ocupação ligada ao artesanato e outras atividades de acordo com sexo e grupos de idade Resende Costa (MG)	27
Figura 7 - Tear centenário da artesã Marieta de Resende Costa	32
Figura 8 - Centro de atendimento ao turista em Resende Costa (CAT)	34
Figura 9 - Mapa da história da cidade no centro de atendimento ao turista em Resende Costa (CAT)	35
Figura 10 - Teares montados para exposição na Amostra de Artesanato de Resende Costa em 2025	35
Figura 11 - Exemplo de identidade visual que sites da cidade oferece	37
Figura 12 - Exemplo de identidade visual que sites da cidade oferece	38
Figura 13 – Manifesto aplicado ao folder	40
Figura 14 – Tapete produzido em tear manual em Resende Costa	40
Figura 15 - Painel de referência de projetos	42
Figura 16 – Painel com elementos da pesquisa de campo	43
Figura 17 - Painel com elementos da pesquisa de campo	43
Figura 18 – Mockup digital da caixa do projeto	45
Figura 19 – Produção da caixa afetiva	46
Figura 20 - Produção da caixa afetiva	46
Figura 21 - Folder do projeto	48
Figura 22 - Folder do projeto	48
Figura 23 - Fotografia da artesã Silvânia Mendonça	49
Figura 24 - Painel da paleta de cores	48

Figura 25 - Paineis da tipografia TAN Moonlight.	51
Figura 26 - Paineis da tipografia TAN Nightingale.	52
Figura 27 - Paineis da tipografia Montserrat	53
Figura 28 - Visualização tridimensional do tear em miniatura 3D	54
Figura 29 - Visualização tridimensional do tear em miniatura 3D	54
Figura 30 - Ilustração gráfica que compõe a caixa afetiva	55
Figura 31 - Ilustração gráfica que compõe o folder	56
Figura 32 - Ilustração gráfica que compõe o folder	56
Figura 33- Ilustração gráfica que compõe o folder	57
Figura 34- Serigrafia para impressão na caixa	57
Figura 35 - Fotografia do projeto caixa afetiva: Entre-Linhas.	59
Figura 36 - Fotografia do projeto caixa afetiva: Entre-Linhas.	59
Figura 37 - Fotografia do projeto caixa afetiva: Entre-Linhas.	60
Figura 38 - Fotografia do projeto caixa afetiva: Entre-Linhas.	60
Figura 39 - Fotografia do projeto caixa afetiva: Entre-Linhas.	60
Figura 40 - Íntegra do Alvará de 1785 assinado por D. Maria I.	67
Figura 41 - Lei que deu a Resende Costa o título de capital nacional do artesanato têxtil.	67

LISTA DE SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas.

NBR Norma Brasileira Registrada.

ASARC Associação dos Artesãos de Resende Costa.

ASSETURC Associação dos Setores do Turismo de Resende Costa.

CAT Centro de Atendimento ao Turista.

CRAS Centro de Referência de Assistência Social.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

UFSJ Universidade Federal de São João Del-Rei.

UFV Universidade Federal de Viçosa.

IBICT: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISO: International Organization for Standardization

PUC Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
2. A cidade de Resende Costa e o artesanato têxtil	15
2.1 História da cidade e relação com o tear	15
2.2 Técnicas do tear e repertórios locais: modos de fazer	20
2.3 História e evolução do artesanato: tradição, funcionamento e desafios	22
3. As mulheres artesãs	23
3.1 Perfil e trajetórias das artesãs em RC	24
3.2 Desafios enfrentados, empoderamento e visibilidade	29
4. Design e a tecelagem	31
4.1 O papel do design na valorização da tradição do artesanato	31
5. PROBLEMA	35
5.1 Conceito do projeto	37
5.2 Painel de referência	41
6. ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA PRODUTO FINAL	43
6.1 Embalagem (Caixa afetiva)	43
6.1.2 Folder Narrativo	46
6.1.3 Paleta de cores	48
6.1.4 Tipografia	50
6.1.5 Componentes Tridimensionais e Sensoriais	52
7. PROJETO FINAL	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES E ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

O artesanato têxtil é uma expressão cultural que carrega histórias, tradição e afetos transmitidos ao longo do tempo. Em Resende Costa, Minas Gerais, a prática da tecelagem está presente desde o surgimento da cidade, sendo transmitida de geração em geração, principalmente entre as mulheres. Mais do que uma técnica manual, a tecelagem representa memória, identidade e resistência cultural. Como descreve SILVA (2020) Ao caminhar pelas ruas de Resende Costa, ainda nas primeiras horas da manhã, é impossível não ser surpreendido pelo som dos teares que, entre as conversas da quem acorda cedo, dão à cidade um charme muito particular. [...] O desenrolar do dia faz-se ao tear, entre a trama e a urdidura, entre uma prosa e outra.

Por se tratar de um tema ligado a identidade local e a memória afetiva, acredito ser importante compartilhar um pouco da minha relação com a cidade, diante disso peço licença para compartilhar minha vivência pessoal em Resende Costa.

Nasci e fui criada em Resende Costa, e para mim, essa cidade sempre foi um lugar de afeto, tradição e raiz. Desde pequena tive contato com o tear e me lembro de ainda criança, na casa da minha avó tecer meu primeiro tapete, no antigo tear que ela tinha, entre conversas e cafés com minha família. A avenida dos artesanatos, os tapetes coloridos nas calçadas, tudo isso parecia comum na época, parte da rotina. Crescer ali foi estar rodeada por cultura não só pelas mulheres artesãs da minha família, mas pela gastronomia mineira, pelas festas religiosas de domingo, pelos cafés, pelo som do sino da igreja marcando o tempo da cidade, por toda cultura de minas gerais que me rodeou nos meus primeiros anos de vida. Porém, acredito que quando vivemos algo cotidianamente, nem sempre conseguimos enxergar seu valor.

Só depois que me mudei para cursar faculdade e passei a retornar à cidade apenas em visitas, datas comemorativas, comecei a perceber a cidade com um olhar mais maduro: Resende Costa é um lugar que respira arte, mas que ainda necessita de visibilidade. Principalmente quando falamos das mulheres: mães, avós, filhas e netas, que seguem firmes mantendo o tear dentro das casas, das lojas, e da tradição da família. São elas que sustentam, ensinam e preservam essa tradição. Resende

Costa respira o artesanato e perceber essa cidade com um novo olhar me fez entender o quanto essa arte está viva, presente e precisa ser valorizada.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como o design pode contribuir para a valorização e preservação do trabalho das mulheres artesãs e do artesanato têxtil em Resende Costa?

JUSTIFICATIVA

A escolha desse estudo se justifica pela importância de reconhecer, valorizar e dar visibilidade ao trabalho das mulheres artesãs de Resende Costa – MG, no qual a prática do artesanato manual representa não apenas uma atividade econômica, mas também um patrimônio cultural transmitido entre as gerações das famílias da cidade.

Em um momento de modernidade em que o artesanato tradicional muitas vezes é desvalorizado diante do mercado e da modernização, o projeto busca entender o papel do design como estratégia para a valorização cultural. A partir de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se compreender como o design pode atuar, respeitando as tradições locais, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural da cidade.

A relevância deste tema está no potencial de unir design, cultura e memória afetiva em uma proposta que valorize a cultura mineira e as mulheres artesãs que correm risco de apagamento. Ao reconhecer essas mulheres como protagonistas de uma prática tradicional, o projeto contribui para ampliar o olhar sobre o papel do design e suas possibilidades de atuação.

Além disso, há também a motivação pessoal que reforça esta escolha: por ser nascida em Resende Costa e ter crescido em meio a essas tradições, percebo com

mais sensibilidade, ao longo dos anos e da minha formação em design, o quanto esses saberes femininos e esse trabalho manual carrega afetos, histórias e resistências. Este trabalho é, portanto, também uma forma de retribuição ao lugar de onde venho, propondo caminhos para que o design dê força a essas vozes e preserve memórias.

2. A CIDADE DE RESENDE COSTA E O ARTESANATO TÊXTIL

2.1 História da cidade e relação com o tear

Neste Capítulo será descrito a origem da cidade de Resende Costa- MG, desde a chegada dos portugueses, o início do tear e os dias atuais. Será destacado a história da sua emancipação e a participação das mulheres no artesanato têxtil local e sua importância para a cidade.

Resende Costa é uma pequena cidade localizada na região das Vertentes em Minas Gerais e teve sua origem em 1749 com a construção de uma capela dedicada à Nossa Senhora da Penha de França. Inicialmente, a cidade ficou conhecida como “Arraial das Lajes”, devido à grande pedra sobre a qual foi construída (SANTOS; SILVA, 1997). Apenas em 1912, alcançou sua emancipação, passando a se chamar Resende Costa.

A origem do nome surgiu do coronel José de Resende Costa, que foi um militar brasileiro nascido em 1730 na cidade de Prados em Minas Gerais. Foi coronel e fazendeiro que desempenhou um papel importante na Inconfidência Mineira, movimento que buscava a independência do Brasil em relação a Portugal no final do século XVIII. Ele e seu filho, também chamado José de Resende Costa, foram um dos conspiradores que faziam parte do movimento. Após a descoberta, os dois foram presos e condenados. O pai foi exilado na ilha de São Tiago, em Cabo Verde, onde faleceu em 1798, sem retornar ao Brasil. Na época que morava em Resende Costa possuía a “Fazenda dos Campos Gerais” uma propriedade grande que incluía, engenho, moinho, senzala e biblioteca. Nos Campos Gerais, Até hoje existem os

restos de construção da fazenda em que ele viveu nessa época. Por conta da sua importância na época que residiu em Resende Costa, em sua homenagem, a cidade passou a se chamar “Resende Costa”, visto que ele ajudou a atrair moradores e na popularização do comércio local.

Já a tradição do tear na cidade começou no século XVIII, época que a tecelagem começou a crescer na região, influenciada pelos portugueses e ao movimento da inconfidência mineira. O tear era uma atividade comum, principalmente entre as mulheres, que na época tecidos para uso próprio e para o comércio da cidade. Elas eram conhecidas como “tecedeiras” ou “moças roceiras” como escreveu os autores Gustavo Melo e Micênio Carlos Lopes no livro “Tear: artesanato em Resende Costa”. Com o passar do tempo, a tecelagem se tornou a principal atividade econômica e cultural da cidade.

Não se tem dados da data exata que os teares surgiram na cidade, apenas registros que o “povoado dos pintos” como é conhecido um dos distritos da cidade, aparece como o principal foco da tradição artesanal. A tecelagem começou com as mulheres das famílias tecendo enquanto os homens, trabalhavam viajando a comércio. Depois foi se tornando um pequeno comércio entre os moradores e acabou se tornando um dos principais meios econômicos da cidade, passado de geração em geração. A cidade de Resende Costa foi construída em cima de uma pedra, e como padroeira Nossa Senhora da Penha e a tradição de picar e emendar retalhos que teares transformam em colchas e em tapetes artesanais. (SANTOS; SILVA, 1997).

A prática da tecelagem manual no Brasil tem início no período colonial, tendo sido propagada pelos colonizadores portugueses e disseminado principalmente por meio do trabalho de mulheres e de pessoas escravizadas. Durante o século XVIII, com a expansão da indústria têxtil na Europa, Coroa Portuguesa impôs restrições à produção local de tecidos. De acordo com (LANZELOTTI, 2009 apud CASTRO; EGGERT, 2014) a tecelagem manual é uma das técnicas mais antigas e estima-se que tenha se iniciado há cerca de 5000 a.C. Em todas as culturas são encontrados sinais dessa arte caracterizando a história de um povo. (BUENO, 2005 apud CASTRO; EGGERT, 2014).

O trabalho de tecer iniciou, segundo Pezzollo (2008, p. 13 apud CASTRO; EGGERT, 2014, p. 72), com o manuseio de fibras com os dedos. De acordo com a mesma autora, "o mais antigo indício da existência têxtil na história de mais de 24 mil anos; recentemente foram encontradas preciosidades que documentam a presença da tecelagem no período paleolítico". Na história, é o desenvolvimento de uma técnica que veio se fortalecendo com o passar do tempo.

Ainda no período colonial, em 1785 a rainha D. Maria I assinou um alvará proibindo manufaturas de tecidos finos, PORTUGAL. [Alvará (1785, abr. 01)], com a intenção de proteger os interesses do mercado, temendo que os moradores deixassem a agricultura para se dedicar à indústria. Apesar, da proibição, em regiões mais afastadas dos centros coloniais, como nas pequenas cidades mineiras, a prática da tecelagem se manteve como uma atividade doméstica essencial. Os tecidos produzidos no local eram utilizados para o vestuário de famílias, senhores e pessoas escravizadas, permanecendo como uma tradição que foi transmitida entre gerações, sobretudo entre mulheres.

Sendo assim, em Resende Costa, a história do tear está relacionada à ocupação colonial da região, incentivado inicialmente pela mineração e, logo depois, pela atividade agropecuária. Segundo a tradição local, os primeiros teares teriam chegado à cidade com os colonos portugueses e suas famílias, mas sua ampliação se deu, principalmente, no povoado dos Pintos, localidade rural onde a tecelagem se fortaleceu, ganhando importância social e econômica. Ainda que não haja documentos oficiais que confirmem a origem exata dos teares na cidade, os relatos orais de moradores são fundamentais para reconstruir essa história.

O tear inicialmente, não era considerado um trabalho de sustento econômico, mas sim um instrumento doméstico. Seu uso se dedicava a produção de roupas, enxovais e tecidos de uso cotidiano. A atividade da tecelagem era atribuída às mulheres da família e estava associado às que eram chamadas "prendas do lar". Em Resende Costa, era tradição que as meninas ganhassem seu primeiro tear aos doze anos, como um símbolo de maturidade e início dos trabalhos do lar. A produção do próprio enxoval era vista como um sinal de habilidade e de capacidade para o

casamento. A presença do tear nas casas era tão comum que muitos dos cômodos foram construídos ou adaptados para colocá-los. Esses espaços revelam a importância da tecelagem no cotidiano das famílias e, especialmente, das mulheres. Dona Lilita, uma das tecelãs pioneiras que viveu na cidade, relata que os teares eram fabricados localmente com madeiras resistentes e que todo o processo, da produção do fio ao tingimento com corantes naturais como o urucum, era feito em casa. Essa independência tornava a tecelagem não apenas uma atividade produtiva, mas também um saber técnico, cultural e simbólico.

Os teares mais utilizados em Resende Costa são com pedais, que possibilitam maior sequência de produção e uma variedade de padronagens. Esses equipamentos possuem duas peças principais chamadas rolos: um frontal, onde se enrola o tecido pronto, e um posterior, onde ficam os fios do urdume. Os fios são organizados por liços, que criam o espaço necessário para a passagem do fio da trama, e o pente é utilizado para comprimir os fios, formando o tecido. A construção dos teares exige habilidade técnica, e a durabilidade de seus componentes contribui para a precisão e qualidade da produção têxtil.



Figura 1: Tapetes e redes feitos em tear de Resende Costa.
Fonte: Gazeta de São João Del Rei, 2020.

Com o tempo, o trabalho com o tear passou a ser também uma fonte de renda para as famílias locais. Enquanto os homens saíam em viagens para comercializar produtos agropecuários e artesanais, as mulheres ficavam encarregadas da produção têxtil, criando uma dinâmica entre as famílias. Os tecidos produzidos pelas esposas

eram vendidos em feiras e cidades vizinhas, e, assim, o tear assumiu um papel importante no sustento econômico das famílias rurais.

A professora Flávia Silva, em seu trabalho "Retratos da centenária Resende Costa", destaca o papel da mulher no desenvolvimento da tradição têxtil local. A fotografia de Dona Marieta em seu tear centenário, datada de 1996, é uma comprovação da resistência e da continuidade dessa tradição. Como apontam (SANTOS; SILVA, 1997) a manutenção dos conhecimentos ligados à tecelagem está diretamente relacionada à transmissão de geração em geração, principalmente de mães para filhas e de avós para netas.



Figura 2: Marieta Fausta de Mendonça, em seu tear centenário
Fonte: Viação Cipó (2022)

2.2 Técnicas do tear e repertórios locais: modos de fazer

A tecelagem é uma prática que atravessa gerações e culturas. De acordo com (RESENDE, 2019, p. 78) “a tecelagem é a arte de entrelaçar os fios e de cruzá-los entre si de forma ordenada”. Essa definição não apenas o processo técnico, mas o sentimento envolvido na prática manual. (PEZZOLLO, 2008) complementa que a técnica de tecer, inicialmente, consistia no entrelaçamento do tecido com a utilização

dos dedos, resultando na formação de cestos. Gradualmente, a partir desses gestos, surgiu o tecido. Aos poucos, esses objetos passaram a apresentar diferenças em seus materiais, modos de entrelaçamento, desenhos e texturas.

No caso de Resende Costa, a técnica mais comum e preservada é o tear manual com pedais, especialmente pela sua capacidade de produzir peças em maior escala. Esse tear permite criar padronagens mais complexas, com controle sobre o entrelaçamento dos fios. Sua estrutura, geralmente feita de madeira de lei, inclui dois rolos o frontal, onde o tecido pronto é enrolado, e o posterior, que sustenta o urdume. O uso do liço e do pente são essenciais: o primeiro separa os fios e o segundo os compacta, conferindo consistência ao tecido.

Entre os produtos mais tradicionais produzidos estão tapetes, passadeiras, colchas, almofadas, trilhos de mesa e cortinas, todos marcados por padrões geométricos, florais ou listrados. Os tapetes, por exemplo, podem ser tecidos em técnica “espinha de peixe”, “chevron”, “listrado tradicional” e outras padronagens desenvolvidas ao longo do tempo. A escolha das cores também é parte fundamental do repertório artesanal local: muitas famílias mantêm tradições cromáticas herdadas, como tons terrosos, azuis profundos e vermelhos vivos.

A produção ainda envolve técnicas como o tingimento natural, embora hoje também se utilizem corantes industriais. No passado, era comum o uso de pigmentos naturais como urucum, casca de angico, barbatimão e folhas de embaúba, muitas vezes colhidos nos arredores da cidade. Em algumas casas de tecelagem mais antigas, ainda se encontra o processo completo: desde a fiação manual até o acabamento da peça, como franjas torcidas ou bainhas duplas.

Outra característica notável da produção local é o reaproveitamento de fios e sobras de tecidos, uma prática que remonta às dificuldades econômicas e que permanece como um valor sustentável. Essas sobras são utilizadas para criar tapetes de retalho, “tapetes de trapo”, ou peças com padrões irregulares e coloridos que conquistaram popularidade por sua estética rústica e história associada.



Figura 3: Teares manuais usados por artesã de Resende Costa
Fonte: JÚNIOR, 2021.



Figura 4: Produção no tear feita por mulheres em Resende Costa/MG.
Fonte: SANTOS; SILVA, 1997.

2.3 História e evolução do artesanato: tradição, funcionamento e desafios

Ao longo da história de Resende Costa, o artesanato sempre foi a atividade principal da cidade, não apenas no âmbito econômico, mas também como prática cultural. Mesmo diante dos desafios históricos, como o Alvará de 1785, assinado por D. Maria I, que proibia a produção no tear no Brasil, a tecelagem se manteve nas pequenas cidades. Nesses locais mais afastados dos grandes centros, o tear permaneceu como uma peça importante para atender as necessidades das famílias no pequeno arraial, os tecidos continuaram sendo utilizados tanto para o vestuário de

senhores e para os escravos, como também na confecção de produtos domésticos e peças decorativas.

Variando da função principal para a produção comercial, a tecelagem em Resende Costa foi se adaptando às mudanças econômicas e sociais ao longo do tempo. A prática, inicialmente doméstica e predominantemente feminina, por mulheres muitas vezes donas de casa, que viam o tear apenas como uma atividade doméstica, se transformou em uma das principais fontes de renda da cidade, tornando-se parte significativa do comércio local e da economia regional. A tradição do tear foi mantida por mulheres que, em suas casas ou em suas pequenas lojas, transmitem os conhecimentos e técnicas de geração em geração, proporcionando a continuidade desse trabalho manual.

Segundo (CHAVES, 2022 apud SOARES JUNIOR, 2022) na cidade de Resende Costa existem atualmente 80 lojas de artesanato e 35 tecelagens espalhadas pelo município, compondo uma rede produtiva bastante expressiva e significativa para a manutenção da economia local. Essa comercio não só mantém a tradição viva, como também gera empregos diretos e indiretos, fortalecendo o vínculo entre o artesanato e a vida cotidiana da população da cidade. O artesanato produzido na cidade, caracteriza-se, principalmente, pelo uso de fibras naturais e técnicas manuais que dão origem a colchas, tapetes, trilhos de mesa, cortinas, almofadas e outros artigos decorativos. Como o autor aponta, os produtos confeccionados em tear manual possuem uma identidade própria, marcada pela combinação de cores, padronagens geométricas e acabamento artesanal que conferem autenticidade às peças.

Porém a produção artesanal não está isenta de desafios. O principal deles está relacionado à concorrência com produtos industrializados, modernizados, especialmente importados, que possuem preços mais baixos e acabam afetando as vendas das tecelagens locais. Além disso, há a dificuldade em inserir o artesanato de Resende Costa em mercados maiores, como destaca (CHAVES, 2022 apud SOARES JUNIOR, 2022) existe uma carência de políticas públicas que promovam a inserção do artesanato local em feiras nacionais e internacionais, bem como a ausência de incentivos fiscais que favoreçam o setor. Outro fator que dificulta o fortalecimento do

artesanato é o turismo. Apesar de Resende Costa ser reconhecida pelo seu artesanato, o fluxo de turistas ainda é pequeno, especialmente quando comparado a cidades vizinhas, como Tiradentes e São João del-Rei, que são cidades que conseguiram se expandir.

Além disso, (CHAVES, 2022 apud SOARES JUNIOR, 2022) destaca ainda que a cidade sofre com a falta de uma identidade maior, que represente e valorize o artesanato como patrimônio cultural. A falta dessa representação dificulta não apenas a atração de turistas, mas também a construção de um posicionamento sólido artesanato resende-costense no mercado nacional. Mesmo diante dessas dificuldades, o artesanato de Resende Costa resiste. Muito disso se deve ao protagonismo das mulheres artesãs, que como protagonistas dessa tradição, dão continuidade a atividade. São elas que através da prática cotidiana, transformam esses retalhos em tapetes únicos, que carregam memória e história.

Diante desses fatores, é importante ressaltar que para além da sua importância econômica, o artesanato de Resende Costa é um patrimônio imaterial de grande relevância. O trabalho artesanal não é apenas uma atividade produtiva, mas uma expressão cultural que reforça os laços da população e preserva a identidade histórica local.

3. AS MULHERES ARTESÃS

3.1 Perfil e trajetórias das artesãs em RC

Na cidade, a atividade do artesanato está bastante ligada à vida das mulheres, se mostrando como uma atividade marcada por laços afetivos, tradições familiares e resistência diante das desigualdades e desafios da modernidade. Desde o início da cidade, a atividade têxtil foi se construindo como um saber compartilhado principalmente por mulheres, passando de geração em geração, dentro do ambiente doméstico e, mais recentemente, em lojas e associações locais. A construção desse

perfil artesanal é, portanto, inseparável da história das mulheres que sustentam esse ofício até os dias de hoje.

Historicamente, os trabalhos manuais foram dados às mulheres como parte de suas funções domésticas. Na história, a mulher por muito tempo, foi designada de maneira restrita para cuidar da casa e das atividades domésticas de maneira não remunerada, e os trabalhos manuais faziam parte dessas incumbências (ALGRANTI, 1997 apud SOARES; CARVALHO, 2022). Nesse contexto, o artesanato têxtil surgiu não apenas como uma atividade prática, mas como um símbolo de identidade e resistência. A tecelagem, por seu papel afetivo, se tornou uma prática cotidiana ligada ao fazer feminino.

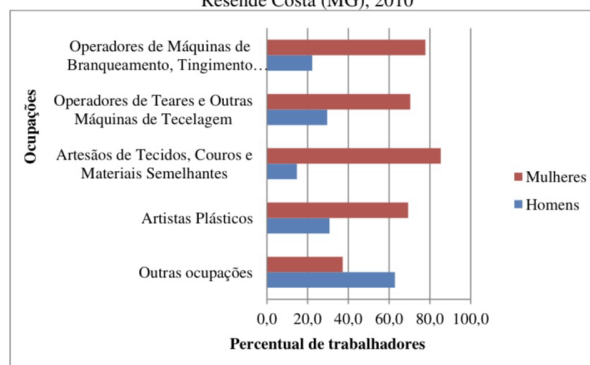
Atualmente, essa tradição persiste. O artesanato ainda é majoritariamente exercido por mulheres, geralmente dentro de seus próprios lares. A manutenção dos saberes tradicionais se deve à passagem desses conhecimentos dos idosos para seus familiares, em especial de mulheres idosas para suas filhas e netas, demarcando a feminização do ofício (SANTOS; SILVA, 1997). Essa tradição é transmitida entre conversas, na convivência e prática diária, sendo possível observar, ainda hoje, teares antigos em funcionamento nas casas das artesãs.

Segundo (SILVA 2015), o trabalho artesanal têxtil é sempre esteve ligado às mulheres, sendo a manutenção de atividades artesanais um atributo cultural associado à figura feminina em muitos povos e comunidades. A presença das mulheres nesse setor é reflexo de uma construção histórica, mas também de uma condição social. Muitas artesãs desempenham suas atividades em casa, conciliando o tear com a família e tarefas domésticas. Isso estabelece desafios, como a dupla jornada de trabalho e o difícil acesso a espaços de reconhecimento e comercialização.

Essas dificuldades são intensificadas pela informalidade do setor artesanal, que não garante estabilidade financeira ou direitos trabalhistas. De acordo com (CARVALHO 2008; KELLER 2014 apud SOARES JUNIOR, 2022), as mulheres artesãs, ao tentarem conciliar a manutenção das atividades domésticas com a realização do trabalho remunerado, enfrentam muitos problemas, possuindo grande carga de trabalho, baixos rendimentos e pouca valorização.

A partir dos dados apresentados no artigo “Nas tramas do tear tecem-se histórias – o artesanato têxtil de Resende Costa, Minas Gerais: trabalho, vida cotidiana e gênero” do autor (SOARES JÚNIOR, 2022), observa-se que a maior parte das ocupações no setor têxtil em Resende Costa em sua maior parte, é composto por mulheres, sendo predominante entre aquelas com idade entre 25 e 44 anos. Esse recorte, reforça o papel delas na prática, pois são essas mulheres as principais responsáveis por manter e transmitir a atividade artesanal. O Censo Demográfico de 2010 mostra ainda uma desigualdade salarial entre homens e mulheres, sendo elas mais afetadas pela informalidade e pela ausência de políticas públicas voltadas para o setor, garantindo a elas acima de tudo os direitos.

Gráfico 1 – Percentual de trabalhadores segundo ocupação ligada ao artesanato por sexo, Resende Costa (MG), 2010

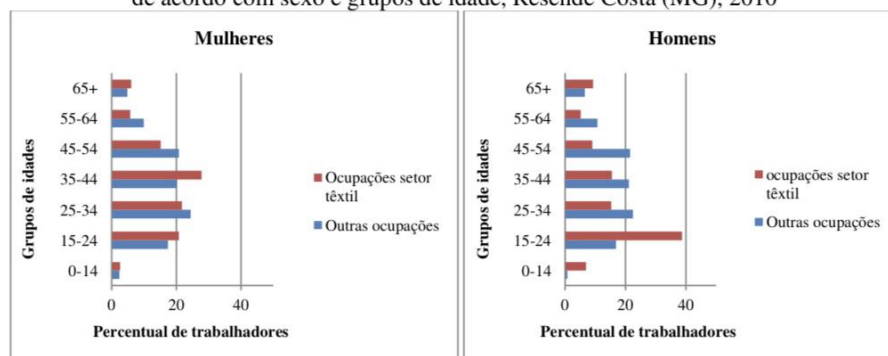


Fonte: Censo Demográfico – IBGE (2010)

Figura 5: Percentual de trabalhadores segundo ocupação ligada ao artesanato por sexo Resende Costa (MG), 2010.

Fonte: JÚNIOR; BATISTA, 2021. adaptado de IBGE (2010).

Gráfico 2 – Percentual de trabalhadores em ocupação ligada ao artesanato e outras atividades de acordo com sexo e grupos de idade, Resende Costa (MG), 2010



Fonte: Censo Demográfico – IBGE (2010)

Figura 6: Percentual de trabalhadores segundo ocupação ligada ao artesanato e outras atividades de acordo com sexo e grupos de idade Resende Costa (MG), 2010. Fonte: JÚNIOR; BATISTA, 2021. adaptado de IBGE (2010).

Além disso, há uma imposição entre os espaços de vida e de trabalho dessas mulheres, esse cenário afeta tanto o rendimento das artesãs quanto sua visibilidade no mercado. Muitas vezes, como aponta (SILVA, 2015), os trabalhos manuais femininos são naturalizados como parte da rotina doméstica, “especialmente por seu caráter disciplinador”. Apesar disso, essas práticas também são formas de resistência, continuidade cultural e expressão criativa.

O artesanato em Resende Costa, como destaca (CASTRO, 2015), continua sendo produzido majoritariamente por mulheres e, muitas vezes, dentro de suas casas. Essa situação destaca uma tradição, mas também evidencia a necessidade de políticas que valorizem esse trabalho e o retire da invisibilidade. O autor destaca que as mulheres artesãs, ao tentarem conciliar o trabalho manual com os afazeres do lar e o cuidado familiar, acumulam jornadas extensas e recebem baixos rendimentos, sendo frequentemente desvalorizadas (CARVALHO, 2008; KELLER, 2014 apud SOARES JUNIOR, 2022).

Diante disso, o que se observa é uma rede de aprendizagem e afeto, onde mães, avós e netas compartilham não apenas técnicas, mas também memórias, valores e sentidos que atribuem à prática artesanal um significado que vai além do produto material. Segundo a análise de (CASTRO 2015), a tecelagem, como boa parte do artesanato têxtil mineiro, continua sendo exercida principalmente por mulheres, em sua maioria dentro das suas residências. Isso torna o ambiente doméstico um espaço de ensino e de aprendizado cultural. Em Resende Costa, é comum que as jovens aprendam desde cedo a lidar com o tear e os fios, participando das etapas de produção e adquirindo os conhecimentos passados.

Nota-se que essa característica “a manutenção dos saberes tradicionais se deve à passagem desses conhecimentos dos idosos para seus familiares, em especial de mulheres idosas para suas filhas e netas, demarcando a feminização do ofício” (SANTOS; SILVA, 1997). As técnicas são ensinadas informalmente, a partir da

observação e da repetição, muitas vezes iniciadas na infância, reforçando o lado afetivo com a atividade artesanal.

Segundo dados do artigo analisado, a presença feminina no setor têxtil de Resende Costa é significativa em todas as faixas etárias, com destaque para os grupos entre 25 e 44 anos. Esses dados são reforçados por levantamentos do IBGE (2018, 2019), que mostram que as mulheres de meia-idade, em comparação aos homens, estão mais presentes em serviços informais, incluindo o artesanato, e enfrentam maiores desafios de remuneração e reconhecimento. Essa transmissão entre as gerações é essencial para a preservação da prática artesanal, cada peça produzida carrega não só trabalho manual, mas também uma herança: histórias de família, modos de viver e resistir, formas de expressão individual e coletiva.

Apesar da forte presença feminina na atividade artesanal de Resende Costa e da relevância econômica e cultural da tecelagem para o município, as artesãs ainda enfrentam uma série de desafios relacionados à informalidade do trabalho, à sobrecarga de funções e à escassez de políticas públicas voltadas para a valorização do ofício e de suas praticantes.

Como aponta (JÚNIOR, 2021), o artesanato como profissão é marcado por relações de trabalho informais, muitas vezes exercidas dentro do ambiente doméstico. Essa condição dificulta o acesso a direitos trabalhistas, aposentadoria e políticas de incentivo. O autor destaca que as mulheres artesãs, ao tentarem conciliar o trabalho manual com os afazeres do lar e o cuidado familiar, acumulam jornadas extensas e recebem baixos rendimentos, sendo frequentemente desvalorizadas (CARVALHO, 2008; KELLER, 2014 apud SOARES JUNIOR, 2022).

Essa jornada entre conciliar artesanato e trabalhos domésticos, muitas vezes reforça um histórico de invisibilização da mulher no espaço produtivo. Ainda hoje, grande parte da produção é realizada nos próprios domicílios, o que reforça a permanência da mulher no espaço privado e, muitas vezes, oculta a importância econômica de seu trabalho. Segundo (SILVA, 2020), os afazeres artesanais femininos foram historicamente associados ao disciplinamento social da mulher, sendo vistos mais como “ocupações do lar” do que como uma profissão legítima.

Além disso, é importante destacar que, mesmo que o artesanato seja enraizado na cultura local e contribua significativamente para a economia da cidade, sua visibilidade ainda é restrita. Os produtos chegam a mercados fora da cidade, mas muitas vezes sem a devida valorização da autoria ou origem, o que enfraquece o reconhecimento das artesãs como criadoras e protagonistas do saber-fazer têxtil. O autor (SOARES JÚNIOR, 2021) também aponta que a informalidade e a ausência de estrutura, como a falta de organização, no setor têxtil da cidade dificultam o fortalecimento coletivo. A criação de associações, como a ASARC (Associação dos Artesãos de Resende Costa), representa um avanço importante, mas ainda insuficiente diante dos desafios enfrentados pelas trabalhadoras do setor.

A tecelagem em Resende Costa, como atividade predominantemente feminina, é sustentada pela força de trabalho dessas mulheres, mas também pela sua resiliência. Por meio dos relatos e da análise dos dados do Censo Demográfico de 2010, nota-se que a maioria das ocupações no setor é composta por mulheres, sendo os grupos de idade entre 25 e 44 anos os mais representativos. Esse dado reforça a centralidade das mulheres adultas na manutenção e transmissão do ofício. À mulher, quando trabalha em casa, precisa lidar, para além do artesanato, com a manutenção do lar e com o cuidado dos familiares, dificultando a divisão com trabalho remunerado (GUPPY; SAKUMOTO; WILKES, 2019 apud JÚNIOR; CARVALHO, 2021). Essa realidade revela o quanto o artesanato, mesmo sendo um pilar econômico, é constantemente negligenciado em termos de políticas públicas e reconhecimento social.

No entanto, é nesse contexto de dificuldades que surge a possibilidade de fortalecimento: ao resistirem e manterem viva a tradição, essas mulheres reafirmam sua identidade, sua capacidade criativa e sua força coletiva. Ao ocuparem espaços de produção, mesmo que informais, constroem redes de apoio, transmitem conhecimentos e transformam o cotidiano em um espaço de criação e sustento.

Diante disso, o design se mostra como uma ferramenta estratégica de auxílio para aumentar essa visibilidade e contribuir para a valorização das artesãs, de sua

produção e de seus saberes. Por meio dele, é possível construir narrativas visuais que resgatem a autoria, fortaleçam a identidade local e promovam maior reconhecimento às mulheres que sustentam essa prática com suas histórias e tradições.

3.2 Desafios enfrentados, empoderamento e visibilidade

Diante dos dados apresentados durante esta pesquisa, as mulheres são as protagonistas do artesanato em Resende Costa. Desde os primeiros registros da prática da tecelagem na cidade até os dias de hoje, são elas que mantêm viva uma tradição que não é apenas a identidade da cultura local, mas também grande parte da economia da cidade. Diante disso, é necessário entender os desafios que essas artesãs enfrentam, como os processos de empoderamento e as questões ligadas a visibilidade do seu trabalho. Entre os principais desafios enfrentados por elas está a conciliação entre o trabalho artesanal e as responsabilidades domésticas, já que muitas são casadas e com filhos. Muitas mulheres desempenham a atividade do tear em suas próprias casas, o que, segundo (RESENDE, 2021), implica uma sobreposição de tarefas: além da produção artesanal, elas são responsáveis pela manutenção do lar e pelo cuidado com os filhos. Essa dupla jornada interfere na produção e na renda dessas artesãs.

A informalidade do setor é outra característica notável. Como observa (CARVALHO 2008, apud RESENDE, 2021), o artesanato como profissão ainda é marcado por baixos rendimentos e pouca valorização. Isso se intensifica com a recente entrada de homens na tecelagem, que por possuírem mais tempo e força física, acabam produzindo muito mais peças, o que pode gerar desigualdade de condições entre os gêneros (RESENDE, 2021). A saúde dessas mulheres também é uma preocupação recorrente. Existe um excesso de produção para atender as demandas do comércio da cidade, assim, surgem problemas físicos como dores musculares e dificuldades respiratórias, de acordo com os registros realizados em entrevistas por (RESENDE, 2021). No entanto, quando o artesanato é realizado de forma autônoma e como uma expressão artística, ele pode atuar como prática terapêutica e de bem-estar.

Além dessas perspectivas físicas e econômicas, a visibilidade do trabalho artesanal feminino ainda é um desafio. Como aponta (RESENDE 2021), muitas pessoas consomem os produtos artesanais da cidade sem conhecer a sua origem ou a história por trás daquela peça. Essa distância entre o produto final e a artesã que o faz, gera uma desvalorização da produção artesanal. Para melhorar esses desafios, já foram estudadas propostas como a criação de selos de autenticidade e a inserção de QR Codes nas peças, têm sido debatidas entre os artesãos e a ASSETURC (Associação dos Setores do Turismo de Resende Costa), foi criada também a “carteirinha do artesão” onde as artesãs da cidade conseguem ganhar descontos nos comércios, além de descontos na compra de produtos do tear. Essas ferramentas serviriam para identificar o artesão e compartilhar sua história e processo criativo com o consumidor (RESENDE, 2021). Por outro lado, existem também iniciativas de valorização da tradição. Um exemplo é o programa “Mestres do Futuro”, promovido pelo CRAS, que tem como objetivo reconhecer e fortalecer as artesãs mais experientes como mestras e referências locais. Essas ações fortalecem o orgulho e a autoestima das mulheres envolvidas com o ofício, criando um senso de pertencimento e continuidade (RESENDE, 2021). Mesmo com esses avanços, a autora destaca que a cidade ainda carece de políticas públicas mais efetivas e estruturadas para promover o artesanato têxtil como um patrimônio cultural, além de campanhas educativas voltadas à própria população, que muitas vezes não reconhece a riqueza cultural presente na prática do tear. (RESENDE, 2021).

Dessa forma, evidencia-se que a tecelagem em Resende Costa ultrapassa a função econômica, se transformando em um lugar de resistência, memória e protagonismo feminino, apesar dos desafios enfrentados. A valorização dessa tradição não passa apenas por políticas de incentivo, mas também por ações que conectem os produtos ao seu verdadeiro valor, sua história e a valorização das mulheres que o produzem.



Figura 7: Tear centenário da artesã Marieta de Resende Costa.

Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

4. DESIGN E A TECELAGEM

4.1 O papel do design na valorização da tradição do artesanato

A Bauhaus, escola criada em 1919 por Walter Gropius, trouxe uma maneira diferente de se pensar as relações entre arte e design. A escola tinha como proposta unir diferentes linguagens artísticas e formas de produção, buscando acabar com a divisão entre o trabalho manual e as práticas modernas. Diante disso, Segundo (WELTGE, 1993 apud GRADIM, 2015) Gunta Stölzl destacou-se como a único mestre mulher da Bauhaus, sendo uma presença dominante que transformou a oficina de tecelagem em um centro de profissionalismo e experimentação. Seu trabalho foi uma mistura de técnicas tradicionais com a exploração de cores, texturas e padrões inovadores, mostrando como o design pode impulsionar práticas artesanais sem perder sua essência.

Esse contexto histórico acaba se conectando com o artesanato de Resende Costa, a arquiteta Isabela Resende, nascida na cidade explorou no seu trabalho de mestrado “A valorização da técnica tradicional como estratégia de incentivo ao processo criativo na tecelagem manual de Resende Costa-MG”, formas de valorizar a tecelagem manual, ressaltando a importância de manter os saberes tradicionais e criar espaços culturais que destaquem as artesãs e o ofício. O projeto dela mostrou como o design pode servir como um elo na construção de ambientes que respeitam a memória coletiva, fortalecem a identidade local e, principalmente, ajudam a ver o artesanato não apenas como produto, mas como uma expressão cultural.

A pesquisa de campo feita em 2025 durante a Amostra de Artesanato de Resende Costa confirma a relevância das iniciativas que conectam a população ao seu patrimônio. Notou-se avanços significativos, como a instalação do CAT (Centro de Atendimento ao Turista), que se tornou um espaço de acolhimento e divulgação da história local, contando até com um pequeno museu que exibe imagens, objetos e tapetes feitos pelas artesãs. A festa também passou a ter uma estrutura mais robusta, com estandes de produção ao vivo, documentários e ambientes de design de interiores que mostravam a versatilidade dos tecidos.



Figura 8: Centro de atendimento ao turista em Resende Costa (CAT).
Fonte: Google Maps (2025).



Figura 9: Mapa da história da cidade no centro de atendimento ao turista em Resende Costa (CAT).
Fonte: Acervo da autora, 2025.



Figura 10: Teares montados para exposição na Amostra de Artesanato de Resende Costa em 2025.
Fonte: Acervo da autora, 2025.

Além disso, neste mês de agosto de 2025, foi lançado o projeto de oficina “Resgatando Tramas” com apoio do governo de Minas, a oficina oferece experiências de aprendizado sobre o tear com as artesãs reconhecidas como as pioneiras pelo artesanato da cidade, junto com exposições que buscam mostrar para os alunos a importância da valorização da técnica manual. Essas iniciativas mostram uma tentativa de atualizar a prática artesanal, aproximando-a de um público mais amplo e reforçando entre a população seu reconhecimento cultural. Por outro lado, ainda existem desafios a serem enfrentados. Mesmo com os investimentos, a identidade dos estandes continua precária, muitas vezes montada em condições que não refletem o valor cultural e estético do ofício.

A Avenida do Artesanato, que é o principal ponto de comércio, ainda carece de uma identidade visual consistente e atraente: muitas lojas funcionam em garagens adaptadas, sem fachadas que chamem atenção para o turismo cultural. Além disso, há resistência por parte de alguns moradores ao turismo do artesanato, com receios de que a tradição se torne apenas um espetáculo ou perca seu caráter cotidiano. E, por fim, a falta de espaço na avenida dificulta a entrada de novos comerciantes, o que resulta na concentração de lucros e pode tornar mais difícil o fortalecimento dos pequenos produtores.

5. PROBLEMA

O artesanato têxtil de Resende Costa está muito ligado à cultura e à economia da cidade. É algo que as mulheres artesãs construíram e mantêm com muito esforço. No entanto, mesmo com toda a importância que esse trabalho manual tem, ainda há uma grande distância entre os produtos que são vendidos e o reconhecimento das mulheres que os fazem. Muitas vezes, os tapetes, colchas e tecidos feitos à mão são vistos apenas como objetos decorativos ou utilitários, enquanto as histórias e memórias por trás deles não são contadas.

Isso acontece porque, historicamente, o trabalho das mulheres artesãs foi visto como algo que fazia parte do trabalho doméstico. Em muitos casos, a tecelagem era considerada apenas uma das atividades da casa, e não era valorizada como um

trabalho. Por isso, o trabalho das artesãs muitas vezes não é reconhecido como uma profissão ou uma contribuição cultural importante, mesmo que seja responsável por manter saberes que são passados de geração em geração.

Outro problema é que a comunicação visual e cultural associada ao artesanato local é muito fraca. Embora Resende Costa seja conhecida nacionalmente pela produção têxtil, muitas vezes os comércios da cidade só mostram o produto, sem contar as histórias e experiências por trás dele. Como resultado, as pessoas que comprem esses produtos muitas vezes não entendem a dimensão cultural por trás do produto.

Embora a pesquisa de campo mostre algumas carências na infraestrutura urbana e na sinalização da Avenida do Artesanato (conforme discutido no capítulo 4.1), o projeto opta por focar na identidade narrativa e autoral. Entende-se que, para que a cidade tenha uma valorização do território, é preciso primeiro consolidar os valores dos produtos artesanais e do trabalho manual das artesãs, transformando memórias e tradição em atributos de design.

Assim, o projeto busca através de uma caixa afetiva mudar a forma como as pessoas veem o artesanato têxtil, trazendo a experiência de conhecerem de perto, de forma sensorial o produto e a história da artesã, não apenas como um objeto de consumo, mas como uma forma de expressão de identidade, memória e resistência cultural feminina.



Figura 11: Exemplo de identidade visual que sites da cidade oferece.
Fonte: Site ASARC – Associação dos Artesãos de Resende Costa.

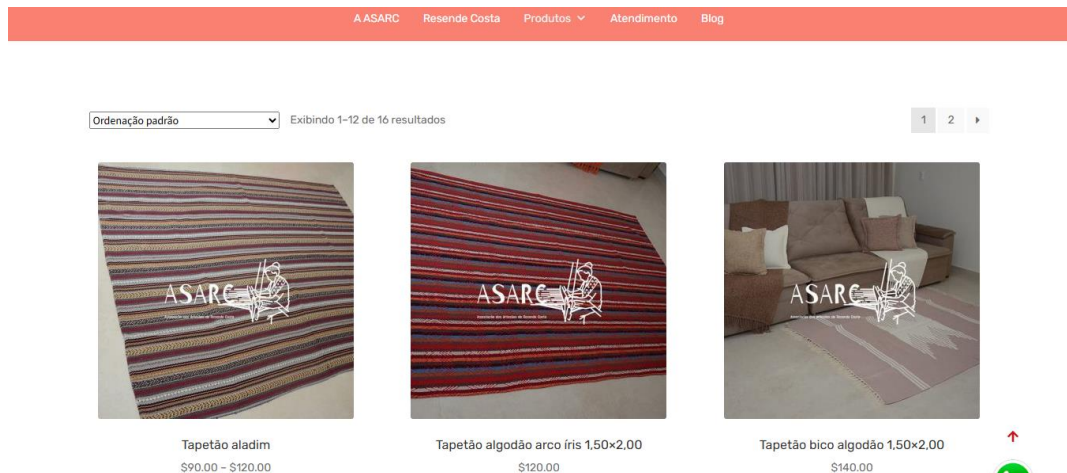


Figura 12: Exemplo de identidade visual que sites da cidade oferece.
Fonte: Site ASARC – Associação dos Artesãos de Resende Costa.

5.1 Conceito do projeto

Diferente de um livro comum, a caixa afetiva oferece uma experiência única que vai além da leitura popular. Sua estrutura permite que você se conecte de forma mais próxima com o conteúdo, criando momentos de toque e observação.

O projeto busca mostrar a realidade das artesãs por meio de uma experiência imersiva e sensorial. Em vez de focar apenas no produto, ele destaca os processos, gestos e histórias por trás do trabalho manual. A escolha desse formato se relaciona à própria natureza do artesanato têxtil. O tear manual envolve ritmo, repetição, tempo e contato físico com os materiais. Essas características influenciaram diretamente a construção do projeto.

O conteúdo principal é um folder editorial que apresenta o manifesto do projeto, fotos e trechos de uma entrevista com a artesã Silvânia Mendonça. A ideia é valorizar não apenas as peças produzidas, mas principalmente as mulheres envolvidas no processo artesanal.

O manifesto foi escolhido como um dos elementos centrais do projeto por sua capacidade de expressar posicionamentos, valores e reflexões de forma sensível e direta. Diferentemente de textos informativos ou institucionais, o manifesto permite comunicar ideias e provocar reflexões, aproximando o público das questões abordadas pela pesquisa.

O manifesto atua como uma forma de valorização das mulheres artesãs de Resende Costa, mostrando os aspectos relacionados à memória, à transmissão de saberes e ao reconhecimento do trabalho manual feminino. A construção do texto foi construída a partir das discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa, especialmente nas reflexões sobre invisibilidade, identidade cultural e protagonismo das artesãs. O manifesto busca mudar o olhar do produto artesanal para as pessoas envolvidas em sua produção, reforçando a importância das mulheres que mantêm viva a tradição da tecelagem manual na cidade.

No folder também está presente uma entrevista que tem como objetivo aproximar o público das experiências e narrativas das artesãs, permitindo que suas próprias vozes façam parte da construção do editorial. A participação da artesã Silvânia Mendonça permitiu compreender aspectos do cotidiano do artesanato, assim como a relação afetiva construída com o tear ao longo da vida. Em seu relato, a artesã destaca a influência de sua mãe em seu aprendizado e reforça a importância da valorização das artesãs no artesanato têxtil.

Trechos como *“Tudo que sei hoje do tear é mérito da minha mãe”* e *“Para mim, tecer é brincar de trabalhar”* mostram que não apenas as técnicas do trabalho, mas também as relações de afeto, identidade e pertencimento presentes nesse fazer manual. Dessa forma, a entrevista torna-se uma parte importante para humanizar o projeto e reforçar o protagonismo das mulheres artesãs, objetivo central desta pesquisa.

Resende Costa nasceu em cima de uma laje de pedra, mas é o fio que faz a vida circular por aqui. Logo cedo, o som do tear já começa a se misturar com o café e a conversa de quem acorda para trabalhar, dando um ritmo muito particular a cada rua.

Apreendi a tecer ainda menina, entre conversas e as risadas das minhas tias, vendo como as mãos delas transformavam linhas em peças cheias de vida. Para nós, passar o fio no tear não é só um trabalho, é um jeito de guardar o que a gente viveu, nossas memórias, nossa identidade, é mostrar quem somos.

Por muito tempo, o que as tecelãs fazem foi visto só como um "prezado", uma tarefa silenciosa para preencher o tempo entre um serviço de casa e outro. O mundo leva nossos tapetes e colchas, mas quase nunca vê a mulher que dedicou suas horas ao embalo do pedal. O nome de quem criou a peça se perde pelo caminho, e o que é arte vira só uma mercadoria sem rosto nas prateleiras.

São mulheres que se dividem entre o fogão, os filhos e as batidas do tear, lutando para que esse ofício seja respeitado como uma profissão de verdade. Mesmo no silêncio, a gente resiste em cada nó. Transformamos retalhos que seriam jogados fora em arte, dando vida nova ao que sobra. Esse saber não está em livros; ele mora no toque dos dedos de mães, filhas e netas que seguram essa história há mais de duzentos anos.

Cada peça que sai das nossas casas carrega o tempo, o carinho e a força de mulheres que nunca deixaram a tradição morrer. É momento de olhar para a mão que tece, e não apenas para o pano pronto. Queremos que o artesanato tenha o mesmo valor da vida das mulheres que o mantêm de pé.

O design vem agora para ajudar a contar essas histórias e mostrar quem é cada artesã.

Não entregamos apenas produtos; entregamos pedaços do chão de Minas Gerais e da nossa raiz. Resende Costa respira o artesanato e é essa força feminina que garante esse fôlego todos os dias.

Figura 13: Manifesto aplicado ao folder.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Na caixa afetiva, ela também conta com um tapete têxtil produzido em tear manual em Resende Costa, colocado no interior da caixa. A ideia do material busca ampliar a experiência sensorial, permitindo que a pessoa ao pegar estabeleça contato direto com o produto resultante do trabalho das artesãs. O artesanato funciona como uma amostra material, aproximando o observador dos processos e texturas que compõem a prática da tecelagem.



Figura 14: Tapete produzido em tear manual em Resende Costa-MG que compõe a caixa do livro-objeto. Fonte: Acervo da autora, 2026.

Além do folder, o projeto inclui objetos tridimensionais inspirados em ferramentas de tecelagem. Eles ajudam a ampliar a dimensão sensorial da experiência, permitindo que você se conecte de forma mais concreta com os instrumentos e processos do artesanato têxtil. A identidade visual da caixa foi criada com base nas estruturas do tear manual. Linhas, cruzamentos e repetições foram reinterpretados como linguagem gráfica, buscando criar uma relação visual com a lógica da tecelagem. É uma abordagem gráfica autoral que valoriza a cultura local.

Dessa forma, a caixa afetiva é uma experiência que combina design, memória e território. Ela oferece uma oportunidade para as pessoas se conectarem com as artesãs e sua cultura, valorizando o fazer manual e a tradição da cidade.

5.2 Painele de referência

O desenvolvimento físico do projeto foi construído a partir de processo de pesquisa visual e conceitual, reunindo referências relacionadas tanto do design contemporâneo quanto ao repertório cultural do artesanato têxtil de Resende Costa. O painel de referências teve como objetivo orientar a construção estética e narrativa do projeto, criando conexões entre a memória, território e experiência sensorial. As referências selecionadas foram organizadas em três partes principais: design e projeto editorial, técnicas da tecelagem e identidade visual. A divisão desses grupos permitiu compreender como os elementos visuais poderiam contribuir para a construção de uma identidade coerente com os objetivos do projeto.

O primeiro painel contém referências de projetos editoriais, livros-objeto e kits experienciais que utilizam o material como parte da narrativa. As imagens

apresentam soluções focadas nas experiências imersivas e sensoriais utilizando compartimentos internos, objetos e sistemas visuais organizados de maneira interativa. Essas referências contribuíram para o desenvolvimento da estrutura do objeto físico, especialmente da caixa, entre os elementos gráficos e sensoriais presentes no livro-objeto.

Além da organização estrutural, essas referências também influenciaram a busca por uma experiência editorial mais afetiva, em que o contato físico com o objeto se torna parte importante da narrativa. Dessa forma, o projeto não foca apenas à leitura do conteúdo, mas propõe uma aproximação mais sensível com as histórias e memórias das mulheres artesãs presentes no artesanato têxtil.



Figura 15: Painel de referência de projetos.
Elaborado pela autora, 2026.

O segundo e terceiro painel foram construídos a partir da pesquisa de campo realizada em Resende Costa em 2025, reunindo fotografias relacionados às técnicas do tear manual, aos cadernos de repasse preservados pelas artesãs e aos desenhos utilizados na construção das padronagens de tapetes. As linhas, repetições e

composições geométricas observados nos registros do tear serviram como base para o desenvolvimento da identidade gráfica do projeto.

Assim, a identidade visual não buscou reproduzir as estampas artesanais, mas reinterpretar visualmente os desenhos e formas da tecelagem manual, transformando os elementos em uma narrativa gráfica.

Além disso, eles trazem referências relacionadas à identidade de Resende Costa, considerando aspectos materiais e culturais observados durante a pesquisa de campo. As fotografias registradas dos objetos presentes na cidade contribuíram para a definição visual do projeto. A partir dessas observações, foi desenvolvida a paleta de cor utilizada na identidade, composta principalmente por tons de azul profundo, terracota, amarelo queimado e bege. Essas cores foram selecionadas por estabelecerem relação com a madeira dos teares, os fios utilizados na produção artesanal dos tapetes e as cores presentes nos espaços de comercialização do artesanato local.

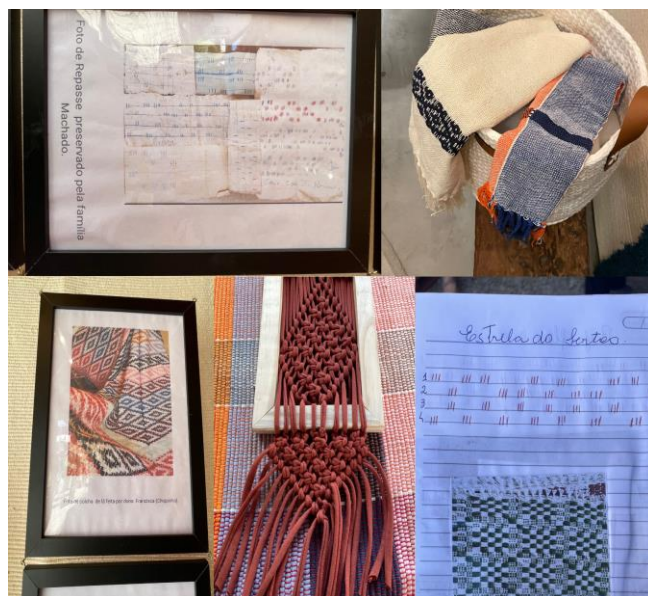


Figura 16: Pannel com elementos da pesquisa de campo.
Fonte: elaborado pela autora, 2025.



Figura 17: Painel com elementos da pesquisa de campo.
Fonte: elaborado pela autora, 2025.

A união dessas referências possibilitou a construção de um projeto visual que busca equilibrar tradição e contemporaneidade. O diálogo entre o repertório do artesanato e as referências do design editorial contemporâneo permitiu desenvolver uma proposta voltada não apenas à valorização estética do artesanato têxtil, mas principalmente à valorização das mulheres artesãs e das narrativas presentes nesse trabalho manual. Assim, o painel de referências atua como uma etapa fundamental no processo, contribuindo para a definição da linguagem visual, da experiência sensorial e dos elementos que estruturam a caixa.

6. ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA PRODUTO FINAL

6.1 – Embalagem (Caixa-Afetiva)

- **Formato:** Caixa rígida com fechamento de encaixe.
- **Dimensões (Fechada):** 35 x 26cm
- **Berço Interno:** Desenvolvido em papelão e encapado com papel color plus, projetado para acomodar com segurança o livreto, as miniaturas 3D e o fragmento têxtil.
- **Estrutura e revestimento:** Papelão rígido revestido com papel impresso. Papel Color Plus Azul Marinho 120 g/m² para revestimento externo + serigrafia impressa na tampa da caixa.

- **Processo de Impressão:** Impressão colorida com aplicação complementar de serigrafia para os elementos gráficos lineares.
- **Acabamento:** Laminação fosca e aplicação serigráfica localizada sobre as linhas gráficas da composição.
- **Berço Interno:** Estrutura desenvolvida em papel cartão, projetada para acomodar o livreto narrativo, as miniaturas tridimensionais e o fragmento têxtil, garantindo proteção, organização e valorização dos elementos que compõem a experiência narrativa.
- **Justificativa:** A caixa foi concebida como um objeto de guarda e memória, inspirada nos acervos familiares e nos registros materiais que preservam as histórias das artesãs de Resende Costa. Seu formato rígido confere durabilidade ao conjunto e reforça a percepção de valor do projeto. A utilização da serigrafia sobre as linhas gráficas busca criar uma experiência tátil que remete aos fios do tear e aos percursos narrativos presentes no conteúdo do folder.



Figura 18: Mockup digital da caixa do projeto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 19: Produção da caixa.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

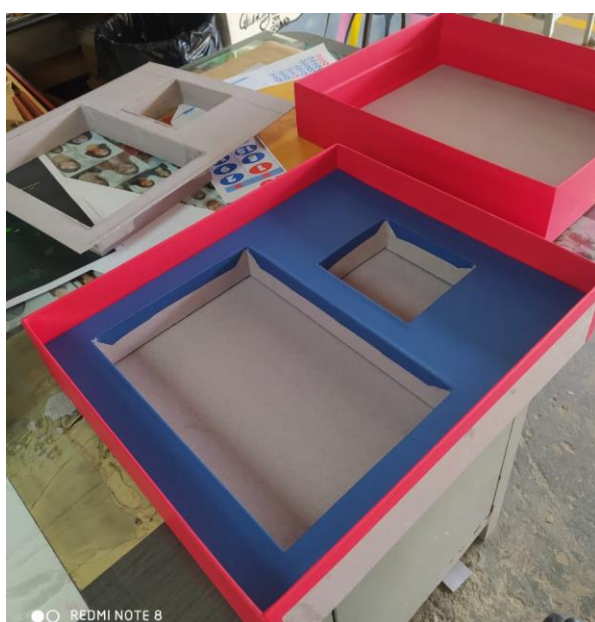


Figura 20: Produção da caixa ativa.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

6.1.2 Folder Narrativo

- **Formato Fechado:** A6 (10,5 × 14,8 cm).
- **Formato Aberto:** 31,5 × 14,8 cm.
- **Estrutura:** Folder com seis faces e duas dobras.
- **Extensão:** 3 painéis frente e verso (6 páginas).
- **Papel:** Couché fosco 170 g/m².
- **Processo de Impressão:** Impressão offset colorida (4x4 cores).
- **Acabamento:** Vinco para dobras e refile.
- **Justificativa:** O formato A6 foi escolhido por proporcionar uma experiência de leitura, semelhante ao manuseio de pequenos cadernos de anotações ou registros pessoais. As duas dobras permitem a construção de uma narrativa sequencial, conduzindo o leitor por diferentes camadas da história do artesanato têxtil e das mulheres artesãs retratadas no projeto.

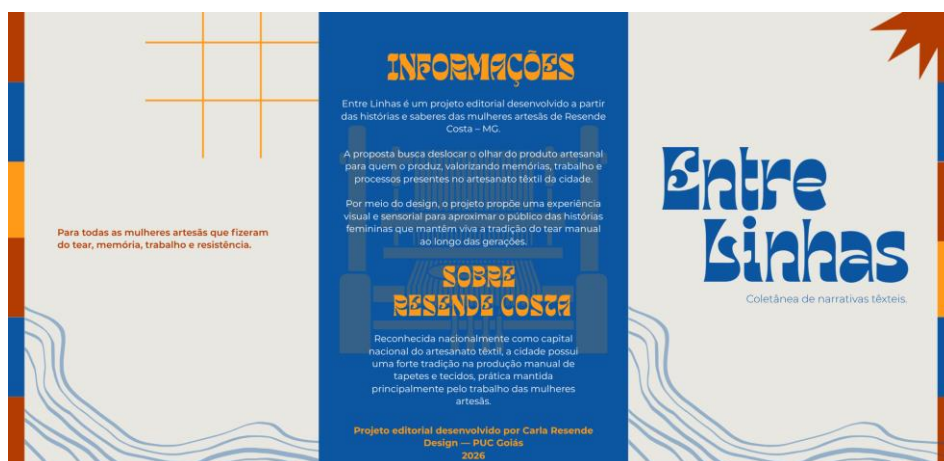


Figura 21: Folder do projeto.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 22: Folder do projeto.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A fotografia foi incluída ao projeto como uma forma de valorização do protagonismo das artesãs. A foto busca evidenciar as mulheres responsáveis pela manutenção da tradição têxtil em Resende Costa. Dessa forma, a imagem atua como elemento que aproxima o público das histórias e trajetórias dessas mulheres.

A utilização da fotografia também contribui para a construção de uma narrativa mais afetiva, reforçando o objetivo do projeto de não apenas ter o olhar do objeto artesanal, mas também para quem o produz. Ao apresentar a imagem da artesã juntamente com seu depoimento, o projeto estabelece uma conexão entre memória, identidade e experiência, ampliando a percepção sobre o valor cultural presente na prática da tecelagem.



Figura 23: Fotografia da artesã Silvânia Mendonça em atividade no tear manual para composição do Folder.

Fonte: Semana Criativa de Tiradentes, 2025.

6.1.3 Paleta de cores

A paleta cromática foi escolhida a partir da observação e pesquisa do repertório visual presente nos tapetes produzidos em Resende Costa, assim como as referências afetivas relacionadas à vivência e à identidade territorial da cidade.

Azul Profundo (C93 M47 Y0 K37):

O azul ocupa o papel central na identidade visual do projeto por representar um elemento de memória afetiva em relação à cidade e ao artesanato local. Além de conferir contraste e sofisticação à composição gráfica, a cor é uma conexão emocional com as lembranças que motivaram a pesquisa, reforçando o caráter afetivo e a memória do projeto.

Terracota (C0 M72 Y98 K35):

A tonalidade terracota foi selecionada por sua forte presença na produção têxtil de Resende Costa. A cor remete à terra, ao trabalho manual e aos processos artesanais que historicamente formaram a economia e a cultura local. Sua aplicação reforça o tamanho do significado e do material do fazer artesanal.

Amarelo Queimado (C0 M40 Y90 K0):

O amarelo queimado também é bastante encontrado nas padronagens e combinações cromáticas dos tapetes produzidos na cidade. A cor foi incorporada como elemento de destaque visual, transmitindo calor, vitalidade e energia, ao mesmo tempo em que conversa com o repertório observado durante a pesquisa de campo.

Bege Claro (C0 M0 Y3 K9):

O bege funciona como cor de apoio e equilíbrio visual. Sua tonalidade remete às fibras naturais utilizadas na produção têxtil, como algodão, além de transmitir a materialidade dos tecidos e a simplicidade dos processos artesanais.

Justificativa: A paleta de cores foi escolhida para garantir a consistência da identidade territorial de Resende Costa. A combinação cromática busca equilibrar tradição e contemporaneidade, articulando referências visuais encontradas nos tapetes de Resende Costa com elementos de memória afetiva e linguagem editorial moderna. Dessa forma, a paleta contribui para fortalecer a identidade do projeto sem recorrer a representações estereotipadas da cultura artesanal.

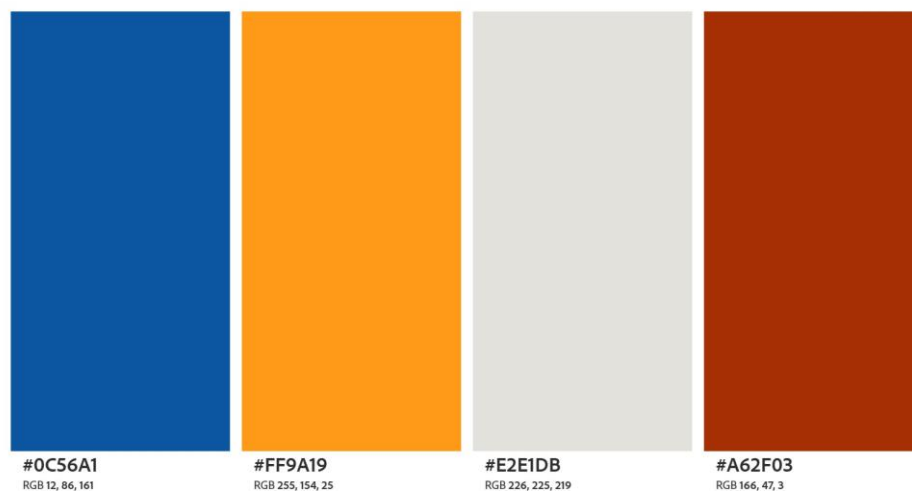


Figura 24: Painel da paleta de cores.
Fonte: elaborado pela autora, 2026.

6.1.4 Tipografia

A escolha tipográfica para o projeto foi guiada pela intenção de criar um contraste harmônico entre o fazer ancestral do tear e uma estética visual moderna e atraente, buscando dialogar com o público contemporâneo e elevar a percepção de valor do artesanato.

- **Títulos (TAN Moonlight):** Para a titulação principal, utilizou-se a fonte **TAN Moonlight**. Trata-se de uma tipografia display com forte personalidade, cujas formas onduladas e experimentais remetem visualmente ao movimento orgânico dos fios e à fluidez das memórias que atravessam as gerações. Sua estética contemporânea é fundamental para retirar o artesanato do campo meramente "folclórico", posicionando-o como um produto de design autêntico e atual.
- **Subtítulos e Destaques (TAN Nightingale):** Como suporte para hierarquias secundárias, foi selecionada a fonte **TAN Nightingale**. Sua estrutura elegante e de alto contraste confere sofisticação ao projeto gráfico, garantindo que o conjunto visual transmita profissionalismo e refinamento editorial, características essenciais para atrair novos olhares para a produção das artesãs de Resende Costa.

- **Corpo do Texto Montserrat (Fonte Auxiliar):** Para garantir o conforto na leitura do manifesto e das entrevistas (como a da Dona Maria), utilizou-se uma fonte auxiliar sem serifa e de geometria limpa. Essa escolha garante que a narrativa e o conteúdo humano sejam os protagonistas, proporcionando uma legibilidade clara em conformidade com o projeto de um livro-objeto que se pretende ser um dispositivo de memória.

Esta combinação tipográfica cumpre o papel do design de "identificar valores e transformá-los em atributos mensuráveis", aproximando o universo das artesãs resende-costenses das linguagens visuais globais sem que estas percam sua identidade territorial



Figura 25: Painel da tipografia **TAN Moonlight**.
Fonte: elaborado pela autora, 2026.



Figura 26: Painel da tipografia **TAN Nightingale**. Fonte: elaborado pela autora, 2026.

Lorem ipsum dolor sit amet. Sed accusantium beatae aut fuga commodi qui autem dolor. Eum voluptates modi et dolores eaque qui minus repellendus et molestias eveniet vel repellendus dignissimos At deserunt voluptas id tempora veniam. Et autem beatae aut officiis molestias in totam cupiditate aut debitis minus.

Non laborum tempore est omnis itaque sit officiis fugit ea alias similique et quibusdam eveniet et autem obcaecati rem consequatur suscipit. Ea molestias maxime eum molestiae obcaecati ut minus galisum ex illo iste 33 provident consequatur?

Qui nisi maiores ea consectetur reiciendis et fugit rerum. Et nihil reprehenderit est Quis commodi eos cupiditate voluptatibus sed optio architecto aut similique dolorem aut voluptas voluptatem? Ut impedit animi et atque animi ad accusantium labore est aspernatur recusandae est quaerat fugit eos placeat inventore aut consequuntur libero. dos os dias.

Lorem ipsum dolor sit amet. Sed accusantium beatae aut fuga commodi qui autem dolor. Eum voluptates modi et dolores eaque qui minus repellendus et molestias eveniet vel repellendus dignissimos At deserunt voluptas id tempora veniam. Et autem beatae aut officiis molestias in totam cupiditate aut debitis minus.

Non laborum tempore est omnis itaque sit officiis fugit ea alias similique et quibusdam eveniet et autem obcaecati rem consequatur suscipit. Ea molestias maxime eum molestiae obcaecati ut minus galisum ex illo iste 33 provident consequatur?

Qui nisi maiores ea consectetur reiciendis et fugit rerum. Et nihil reprehenderit est Quis commodi eos cupiditate voluptatibus sed optio architecto aut similique dolorem aut voluptas voluptatem? Ut impedit animi et atque animi ad accusantium labore est aspernatur recusandae est quaerat fugit eos placeat inventore aut consequuntur libero.

Figura 27: Paineis da tipografia **Montserrat** para corpo de texto.
Fonte: elaborado pela autora, 2026.

6.1.5 Componentes Tridimensionais e Sensoriais

Os componentes tridimensionais e sensoriais foram desenvolvidos com o objetivo de ampliar a experiência de interação do usuário com o projeto, promovendo uma aproximação material com os processos, ferramentas e produtos que compõem o universo do artesanato têxtil de Resende Costa. Dessa forma, a caixa afetiva, não tem apenas uma função informativa e assume também um papel experiencial, permitindo que o público estabeleça conexões afetivas com os conteúdos.

Experiência Tridimensional: Foram produzidas miniaturas representando a estrutura de um tear manual e de uma roda de fiar por meio de impressão 3D. As peças possibilitam a compreensão da volumetria e da configuração física de ferramentas fundamentais para a produção artesanal, oferecendo uma leitura complementar às fotografias e ilustrações presentes no projeto gráfico.



Figura 28: Visualização tridimensional do tear em miniatura 3D.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 29: visualização tridimensional da roda de fiar em miniatura 3D.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Amostra Têxtil: O conjunto inclui um mini tapete produzido em tear manual em Resende Costa, colocado no interior da caixa. Ele busca proporcionar uma experiência sensorial com a textura, a espessura e os aspectos materiais

característicos do artesanato têxtil de Resende Costa, aproximando o usuário do artesanal e fortalecendo a relação entre sujeito, objeto e memória.

Folder Narrativo: O folder integra o conjunto como um dispositivo complementar de mediação cultural. Sua estrutura dobrável permite apresentar informações sobre a história do artesanato têxtil local, as técnicas produtivas e a relevância das mulheres artesãs na transmissão dos saberes tradicionais.

Elementos Gráficos e Ilustração: As ilustrações das linhas que completam a caixa e o folder foi desenvolvida inspiradas nos fios do tear e nos produtos têxteis. As linhas orgânicas, os símbolos e a ilustração do tear presentes na identidade visual simbolizam o movimento dos fios durante o processo de tecelagem, as conexões afetivas construídas entre as artesãs e as estampas produzidas nos tapetes clássicos da cidade. Esses elementos aparecem na embalagem, no folder e nos materiais complementares, contribuindo para a unidade visual do sistema gráfico e reforçando o conceito de memória tecida que orienta todo o projeto.



Figura 50. Ilustração gráfica que compõe a caixa do livro-objeto.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

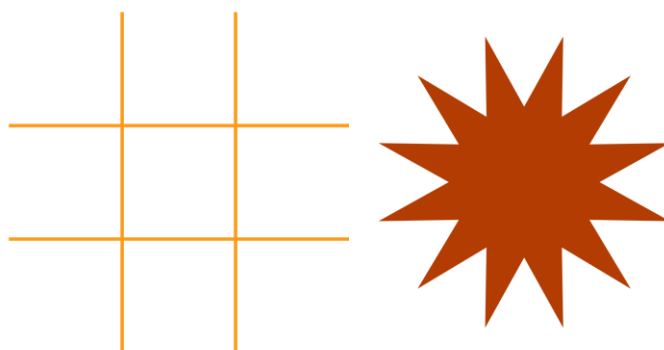


Figura 31: Ilustração gráfica que compõe o folder.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 32: Ilustração gráfica que compõe o folder.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

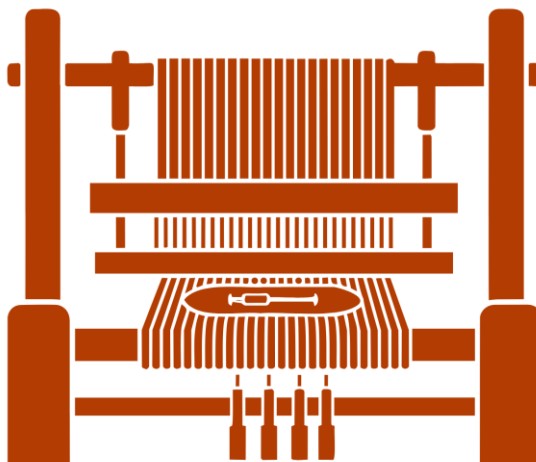


Figura 33: Ilustração gráfica que compõe o folder.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 34: Serigrafia para impressão na caixa.
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

7. PROJETO FINAL

Como resultado desta pesquisa desenvolvida e de todas as etapas mostradas ao longo deste trabalho, foi finalizado o livro-objeto "Entre Linhas", uma proposta editorial voltada à valorização das mulheres artesãs e do artesanato têxtil de Resende Costa – MG. O projeto buscou transformar os conhecimentos levantados durante a pesquisa em uma experiência visual, tátil e narrativa capaz de aproximar o público das histórias, saberes e tradição presentes na prática da tecelagem mineira.

O design se mostrou uma ferramenta capaz de contribuir para a valorização dessas narrativas, atuando como uma conexão entre o patrimônio cultural local e o público. Por meio da construção de uma identidade visual, da elaboração do manifesto, dos registros fotográficos e da criação do livro-objeto, tornou-se possível evidenciar os aspectos que na maioria das vezes não acompanham a comercialização das peças artesanais, como a transmissão de conhecimentos entre gerações, a presença feminina na produção têxtil e a relação afetiva das artesãs com o tear.

Além disso o projeto também contribui para a divulgação da história e da cultura de Resende Costa, reforçando a importância do artesanato têxtil como elemento da identidade da cidade. A utilização de referências visuais da pesquisa de campo, das padronagens dos tapetes tradicionais e das memórias compartilhadas pelas artesãs permitiu construir uma narrativa conectada ao território e aos seus significados culturais.



Figura 35: Fotografia do produto objeto-livro Entre-Linhas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.



Figura 36: Fotografia do produto objeto-livro Entre-Linhas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026



Figura 37: Fotografia do produto objeto-livro Entre-Linhas. Fonte: Elaborado pela autora, 2026



Figura 38: Fotografia do produto objeto-livro Entre-Linhas. Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar como o design pode atuar como agente de valorização e preservação do artesanato têxtil em Resende Costa, com foco especial no protagonismo das mulheres artesãs que sustentam essa tradição. Ao longo do estudo, ficou claro que a tecelagem manual na cidade ultrapassa a função econômica; ela é o pilar da identidade cultural, mantido pela transmissão geracional de saberes entre mães, filhas e netas.

Identificou-se que, apesar da importância histórica, as artesãs enfrentam desafios como a invisibilidade autoral, a informalidade e a sobreposição de jornadas entre o ofício e o ambiente doméstico. O design, conforme sugerido nesta monografia, aparece como uma conexão capaz de transformar memórias e tradições em objetos de valor. Ao analisar o legado de figuras como Gunta Stölzl na Bauhaus, compreendeu-se que a técnica e a história podem elevar o artesanato ao status de design moderno, sem que ele perca sua identidade cultural.

A resposta a esse problema se concretizou no desenvolvimento do livro-objeto "Entre Linhas". Diferente das formas tradicionais de comercialização observadas na Avenida do Artesanato, este projeto propõe uma experiência imersiva e sensorial. Através do livreto narrativo com a entrevista da artesã Silvânia Mendonça, do uso de miniaturas 3D (tear e roda de fiar) e do tapete artesanal produzido na própria cidade, o design permitiu que o público se conectasse não apenas com o objeto, mas com o tempo e a história por trás de cada trama.

No campo pessoal, este trabalho representou um processo de reconexão com minhas raízes e família. Retornar a cidade com um olhar maduro permitiu utilizar a formação em design como uma forma de retribuição, dando voz e visibilidade às mulheres que fizeram parte da minha própria história.

Por fim, entende-se que a valorização do artesanato de Resende Costa ainda carece de políticas públicas e de uma identidade visual de fortalecimento para o

território. Aponta-se a urgência de projetos voltados ao fortalecimento da identidade visual da cidade, que seja não apenas os produtos, mas a imagem das artesãs como marcas autorais, retirando o artesanato da invisibilidade comercial. Propõe-se a divulgação e a consolidação de projetos de identidade narrativa, como o livro-objeto 'Entre Linhas', em pontos turísticos, como o Centro de Atendimento ao Turista (CAT). Essas iniciativas permitiriam que o turista ou até moradores da cidade, ao chegar em Resende Costa, fosse introduzido imediatamente às histórias e memórias das mulheres que tecem o território, consolidando o artesanato como um patrimônio cultural e não apenas um objeto comercial.

REFERÊNCIAS

RESENDE, I. G. de. **Narrativas, saberes e identidade: a construção da visibilidade do artesanato têxtil de Resende Costa-MG**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação) – Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ, São João del-Rei, 2021. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pipaus/DISSERTACAO_ISABELA%20RESENDE%20.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE COSTA. **O artesanato e sua história**. Disponível em: <https://www.resendecosta.mg.gov.br/pagina/13987/O%20artesanato%20e%20sua%20hist%C3%B3ria>. Acesso em: 20 mai. 2025.

JÚNIOR, Glauber de Sousa; BATISTA, Bruna Aparecida. **Nas tramas do tear tecem-se histórias – o artesanato têxtil de Resende Costa, Minas Gerais: trabalho, vida cotidiana e gênero**. Locus: Revista de História, v. 27, n. 1, p. 71-96, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/locus/article/view/3254>. Acesso em: 13 jun. 2025

JÚNIOR, Glauber Soares; CARVALHO, Angelita Alves de. **O artesanato doméstico no cotidiano da mulher**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, e45710414277, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14277>. Acesso em: 14 jun. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTOS, Micênio Carlos Lopes dos; SILVA, Gustavo Melo. **Tear: artesanato de Resende Costa**. São João del Rei: Editora Funrei, 1997. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1525>. Acesso em: 10 abr. de 2025.

PEZZOLLO, Dinah. **Artesanato têxtil: uma leitura sobre tradição e cultura material**. São Paulo, 2008.

CASTRO, Maria de Lourdes; TEIXEIRA, Ana Cláudia. **Trabalho artesanal e turismo: um estudo sobre Resende Costa – MG**. In: CASTRO, Maria de Lourdes; TEIXEIRA, Ana Cláudia (org.). Turismo e Cultura: interfaces e práticas. São Paulo: SENAC, 2015.

RESENDE, Isabela. **O artesanato têxtil e sua influência na paisagem urbana de Resende Costa-MG**. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São João del-Rei. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/pipaus/DISSERTACAO_ISABELA%20RESENDE%20.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVA, Carla Fernanda da. **O fazer artesanal têxtil em Resende Costa-MG: espaço, trabalho e identidade de mulheres**. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <<https://locus.ufv.br/items/1f336266-20e8-44ef-9134-d55f08c481fc>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Alvará de 1785 que proíbe fábricas e manufaturas no Brasil**. Arquivo Histórico Ultramarino – Historialuso. D. Maria I. 1785. Disponível em: <https://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3674:alvara-que-proibe-as-fabricas-e-manufaturas-no-bra&catid=145&Itemid=215>. Acesso em: 12 jun. 2025.

AMOSTRA DE ARTESANATO. **Pesquisa de campo e registros de exposição**. Resende Costa, ago. 2025.

GOOGLE MAPS. **Centro de Atendimento ao Turista (CAT): Resende Costa**. 2025. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/CSP1V1LBSUA5VMQn8>. Acesso em: 30 de junho de 2026.

GAZETA DE SÃO JOÃO DEL REI. **Tapetes e redes feitos em tear de Resende Costa**. São João del Rei, 2020.

GRADIM, Maria Isabel de Souza. **Mulheres e a oficina de tecelagem da Bauhaus**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: https://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434398001_ARQUIVO_MulhereseaOficinadeTecelagemdaBauhaus2.pdf. Acesso em: 30 de mai. 2026.

SEMANA CRIATIVA DE TIRADENTES. **O tear poético de Silvana Mendonça**. Tiradentes. Disponível em: <https://semanacriativadetiradentes.com.br/o-tear-poetico-de-silvania-mendonca/>. Acesso em: 1 jun. 2026.

CASTRO, Amanda Motta; EGGERT, Edla. **O processo pedagógico invisível desenvolvido por mulheres: o ensinar e aprender da tecelagem manual nas Minas Gerais**. Revista Teias, v. 15, n. 37, p. 71-81, 2014. Acesso em: 01 jun. 2026.

VIAÇÃO CIPÓ. **O artesanato é tradição em Resende Costa**. [S. l.], 2022. 1 vídeo (9 min 51 s). Publicado pelo canal Viação Cipó. Disponível em: https://youtu.be/2cTTUjFUJwk?si=Gekj_9mPMITA-td. Acesso em: 2 jun. 2026.

ALGRANTI, L. M. **Famílias e vida doméstica**. In: SOUZA, L. M, de. **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das letras, 1997. p. 83-154. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/journal/815/8154293008/html/>. Acesso em: 10 mai. 2026.

BATISTA, Fabiano Eloy Atílio; JÚNIOR, Glauber Soares. **Tramas de Minas - o artesanato como atrativo turístico e gerador de emprego e renda**. **American Journal of Entrepreneurship and Innovation (RAEI)**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 107-115, nov. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/article/view/3254>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PORTUGAL. **Alvará de 5 de janeiro de 1785**. In: HISTÓRIA Luso-Brasileira. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, [s. d.]. Disponível em: <https://historialuso.an.gov.br/index.php/hlb/2055-gloss%C3%A1rio/2069-a/5420-alvara-de-5-de-janeiro-de-1785>. Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.929, de 22 de julho de 2024**. Confere o título de Capital Nacional do Artesanato Têxtil ao Município de Resende Costa, no Estado de Minas Gerais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 140, p. 1, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.929-de-22-de-julho-de-2024-573682220>. Acesso em: 20 mai. 2025.

APÊNDICES E ANEXOS

- **Apêndice A: Roteiro de entrevista com a artesã Silvânia Mendonça.**
Elaborado pela autora para a coleta de dados.

4 perguntas:

Qual a importância para você de ser vista como protagonista desse ofício, como artesã e autora do objeto?

Como é dividir as tarefas diárias com o fazer artístico?

Como se inseriu no trabalho do Tear?

Qual etapa você mais se dedica no trabalho da tecelagem?

Respostas:

1. Ser vista como protagonista do próprio trabalho é fundamental para uma artesã autora pois transforma o trabalho manual em um ato de identidade, e na valorização cultural, e ajuda a divulgar a cidade que é capital nacional do artesanato têxtil....

2. Meu trabalho hoje é só no tear mesmo, mas cuido da minha casa e de minhas plantas que amo.

3 Posso falar que comecei desde muito cedo, pois quando estava na barriga de minha mãe ela já.

tecida

Aos 12 para 13 anos já comecei a tecer e gostar. além disso já ganhava meu dinheirinho...

Tudo que sei hoje do tear é mérito de minha mãe, pois através dela amo o que faço.

4. Adoro e sei todas as etapas do tear, mas o que mais gosto é fazer repasso, ou seja, desenhos diferentes. Mas por fim Amo o que faço, e quando gostamos do que fazemos sempre falo, para mim tecer é brincar de trabalhar.....

- Apêndice B: Manifesto escrito pela autora que compõe o folder.

Resende Costa nasceu em cima de uma laje de pedra, mas é o fio que faz a vida circular por aqui. Logo cedo, o som do tear já começa a se misturar com o café e a conversa de quem acorda para trabalhar, dando um ritmo muito particular a cada rua. Aprendi a tecer ainda menina, entre conversas e as risadas das minhas tias, vendo como as mãos delas transformavam linhas em peças cheias de vida. Para nós, passar o fio no tear não é só um trabalho, é um jeito de guardar o que a gente viveu. nossas memórias. nossa identidade. é mostrar quem somos.

Por muito tempo, o que as tecelãs fazem foi visto só como um "prendado", uma tarefa silenciosa para preencher o tempo entre um serviço de casa e outro. O mundo leva nossos tapetes e colchas, mas quase nunca vê a mulher que dedicou suas horas ao embalo do pedal.

O nome de quem criou a peça se perde pelo caminho, e o que é arte vira só uma mercadoria sem rosto nas prateleiras.

São mulheres que se dividem entre o fogão, os filhos e as batidas do tear, lutando para que esse ofício seja respeitado como uma profissão de verdade. Mesmo no silêncio, a gente resiste em cada nó. Transformamos retalhos que seriam jogados fora em arte, dando vida nova ao que sobra. Esse saber não está em livros; ele mora no toque dos dedos de mães, filhas e netas que seguram essa história há mais de duzentos anos.

Cada peça que sai das nossas casas carrega o tempo, o carinho e a força de mulheres que nunca deixaram a tradição morrer. É momento de olhar para a mão que tece, e não apenas para o pano pronto. Queremos que o artesanato tenha o mesmo valor da vida das mulheres que o mantêm de pé.

O design vem agora para ajudar a contar essas histórias e mostrar quem é cada artesã.

Não entregamos apenas produtos; entregamos pedaços do chão de Minas Gerais e da nossa raiz. Resende Costa respira o artesanato e é essa força feminina que garante esse fôlego todos os dias.

- **Anexo A: Íntegra do Alvará de 1785 assinado por D. Maria I.**



- **Figura 39: Íntegra do Alvará de 1785 assinado por D. Maria I.**

Fonte: PORTUGAL, 1785.

- **Anexo B: Lei que deu a Resende Costa o título de capital nacional do artesanato têxtil.**

- Figura 40: Íntegra do Alvará de 1785 assinado por D. Maria I.
Fonte: Governo do Brasil.





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Carla Ribeiro Resende do Curso de Design, matrícula 2021.2.0042.0007-7, telefone: (62) 98239-7554 e-mail: resendercarla@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Entre Linhas: Coletânea de narrativas têxteis sobre o papel das mulheres no artesanato de Resende Costa- MG gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 18 de junho de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br CARLA RIBEIRO RESENDE
Data: 18/06/2026 14:22:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor: _____

Nome completo do autor: Carla Ribeiro Resende

Documento assinado digitalmente
Assinatura do professor-orientador: **gov.br** JOAO PAULO DE MORAIS ALVES
Data: 22/06/2026 09:23:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: _____